



## Gestantes e puérperas: manejo e assistência no contexto da pandemia de Covid-19

Pregnant and puerperal women: management and assistance during the Covid-19 pandemic

### Camila Siqueira Araújo

Acadêmica; Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil  
camilasiqueiraaraujo@hotmail.com; 0000-0002-1428-3844

### Otávio Gomes Lallo

Acadêmico; Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil  
otaviogomeslallo@gmail.com; 0000-0001-9898-5490

### Carla Jorge Machado

Docente; Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil  
carlajmachado@gmail.com; ORCID: 0000-0002-6871-0709

Todos os autores participaram igualmente da elaboração da resenha. Leram e aprovaram a versão final.

**Resumo:** Trata-se da resenha crítica do Manual de recomendações para a assistência à gestante e puérpera frente à pandemia de Covid-19, publicado em 2021.

**Palavras-chave:** Cuidado pré-natal; período pós-parto; covid-19; guia de prática clínica

**Abstract:** This is a critical review of the Manual of Recommendations for the Care of Pregnant and Puerperal Women in face of the Covid-19 Pandemic, published in 2021.

**Keywords:** Prenatal care; postpartum period; covid-19; practice guideline

A segunda edição do *MANUAL DE RECOMENDAÇÕES PARA ASSISTÊNCIA À GESTANTE E PUÉRPERA FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19* foi publicada pela Secretaria de Atenção Primária à Saúde em 2021, sucedendo à primeira versão, de 2020. Segundo o texto, desde o início da pandemia de Covid-19, gestantes e puérperas são consideradas grupos de risco devido a complicações e óbitos relacionados à doença nessas pacientes. Dado esse cenário, o *Manual* foi elaborado para orientar profissionais de saúde sobre as particularidades da infecção por SARS-Cov-2 na população obstétrica.

Inicialmente, o *Manual* introduz sobre a pandemia de Covid-19 e cita informações epidemiológicas acerca do comportamento da doença em gestantes e puérperas, destacando variações regionais da doença no Brasil. No tópico *EPIDEMIOLOGIA COVID* é salientada a existência de maiores riscos materno-fetais em mulheres que contraem a doença na gravidez e pós-parto, a exemplo de pré-eclâmpsia, infecções graves e parto prematuro. São citadas, ainda, as fases gestacionais de maior risco e fatores que contribuem para os desfechos negativos.

No tópico *FORMAS DE TRANSMISSÃO* o texto aborda os meios de propagação da Covid-19: contato direto – por gotículas respiratórias e aerossóis – e contato indireto, fazendo também um comentário sobre a transmissão do vírus da mãe para o feto/recém-nascido. O *Manual* reforça as práticas a serem adotadas para evitar a propagação da doença, explicitando - a partir de uma figura ilustrativa - os cuidados que os profissionais de saúde devem ter para colocar e remover o equipamento de proteção individual (EPI).

Ao tratar da apresentação clínica de gestantes infectadas pelo SARS-Cov-2, é salientado o predomínio de sintomas respiratórios e/ou gastrointestinais acompanhados de comprometimento do estado geral. São explicados os critérios de gravidade, bem ilustrados em um quadro onde sintomas e sinais são divididos entre leves, moderados e graves. Há também a apresentação, a partir de outro quadro, do *Escore de Alerta Obstétrico Modificado*, que utiliza parâmetros do exame físico para distinguir pacientes entre normal, alerta amarelo e alerta vermelho.

Na abordagem *MORBIDADE OBSTÉTRICA E PERINATAL*, o *Manual* discute informações da literatura que ainda são cercadas de incerteza. São citados fatores de risco para desfechos desfavoráveis e é feito um interessante comentário sobre a relação entre hipoxemia materna e comprometimento do bem-estar fetal. Essa parte do *Manual* discorre também sobre possíveis consequências da hipertermia na organogênese, contudo, de forma pouco aprofundada. Quanto a

essa temática, um estudo de coorte analisou a relação entre malformação congênita e febre durante o primeiro trimestre da gravidez. Apesar da pesquisa revelar que a hipertermia já foi reconhecida como teratogênica em várias espécies de animais, o estudo concluiu que não foi demonstrada associação consistente entre hipertermia da gestante e anomalias congênitas.<sup>2</sup>

Já na temática *DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DA INFECÇÃO PELO SARS-COV-2* tem-se uma apresentação robusta dos testes: de biologia molecular, sorológicos, para identificação de antígenos e testes rápidos. São feitos comentários sobre características desses exames - e suas sensibilidades e especificidades - e é apresentado um quadro com as recomendações do Ministério da Saúde para solicitação de RT-qPCR para SARS-CoV-2 em gestantes e puérperas. O *Manual* aborda também o uso de exame de imagem no diagnóstico da doença, citando brevemente os princípios de radioproteção ao feto.

Outrossim, o texto informa sobre o curso da assistência específica para as pacientes obstétricas no tópico *FLUXOS DE ATENDIMENTO*. É reforçada a relevância da triagem de todas as gestantes atendidas durante a pandemia de Covid-19 por contato telefônico e presencialmente. Tem-se ainda a descrição de orientações básicas a serem feitas para grávidas com sintomas respiratórios leves ou moderados/graves e informações sobre o monitoramento daquelas pacientes com diagnóstico confirmado de infecção por SARS-CoV-2.

O *Manual* trata ainda das particularidades da internação de gestantes por motivos obstétricos, para o parto ou devido à síndrome respiratória associada à Covid-19. É discutida também a questão dos acompanhantes e visitas hospitalares, sendo citadas situações em que a decisão da presença de acompanhante deve ser individualizada. Outra abordagem enfatizada no texto, no tópico *REFERÊNCIA E CONTRARREFERÊNCIA*, é o papel de cada setor da rede SUS - unidade básica de saúde, unidade de pronto atendimento, maternidade de risco habitual, maternidade de alto risco e hospital covid - no cuidado às gestantes em meio à pandemia.

Em *ATENDIMENTO À GESTANTE, PARTURIENTE E PUÉRPERA* são citadas as situações em que o teleatendimento pode substituir consultas presenciais. Nesse contexto, a telemedicina teve seu uso regulamentado e impulsionado durante a pandemia de Covid-19, podendo ser usada tanto para o atendimento da população quanto para busca de informações pelos próprios profissionais da saúde. A Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por exemplo, usou seu serviço de telemedicina para auxiliar equipes de saúde, principalmente da atenção básica, no manejo de pacientes com

Covid-19, evitando que pacientes fossem indevidamente encaminhados para a atenção secundária ou terciária.<sup>3</sup>

Ainda na temática abordada anteriormente, há um quadro sobre o manejo obstétrico de gestantes com suspeita ou confirmação de Covid-19. O esquema é feito com base na idade gestacional da paciente e na divisão entre quadros leves e graves da doença, expondo os cuidados e os exames a serem realizados em cada situação. Outro quadro presente no *Manual* ilustra indicações da realização do parto em pacientes infectadas por SARS-CoV-2, de acordo com alterações nos exames de cardiocotografia, ultrassonografia e Dopplervelocimetria.

O texto trata, ainda, a partir de esquemas ilustrativos, do fluxo de atendimento às gestantes - com ou sem Covid-19 - nos centros obstétricos e da paramentação da equipe para realização dos diferentes tipos de procedimentos. É descrito o EPI a ser usado em cada situação e são destacadas as medidas para desparamentação da equipe de saúde e higienização do centro obstétrico.

Um assunto importante, abordado no subtópico *Momento e Via de Parto*, é a indicação do parto em casos de infecção grave por SARS-CoV-2. Nessa parte do texto, tem-se orientações sobre o que deve ser ponderado para tomada de decisão, caso a idade gestacional (IG) seja menor do que 24 semanas ou maior do que 34 semanas. Para as pacientes com IG entre 24 e 34 semanas, o *Manual* explica a importância de avaliar-se as condições ventilatórias maternas, trazendo um fluxograma com cinco etapas a serem observadas.

Ainda nessa abordagem, o texto cita que a infecção pelo novo coronavírus não é, intrinsecamente, indicação para alteração da via de parto. Tal ideia é ratificada ao se analisar uma revisão de literatura chilena, de outubro de 2021, que concluiu que a transmissão vertical da Covid-19 é rara.<sup>4</sup> Assim, o *Manual* explicita que o parto cesárea deve ser feito caso existam indicações obstétricas padrões, além disso, o texto traz uma breve anotação acerca do preparo cervical, do monitoramento fetal e da recomendação de ingesta hídrica pela paciente com suspeita ou confirmação da doença. Após essa discussão, tem-se informações sobre a condução do puerpério durante a pandemia.

Na temática *MANEJO E TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DE GESTANTES E PUÉRPERAS COM COVID-19* é destacado que, por segurança, mulheres grávidas não participaram da maioria dos ensaios clínicos que estudaram fármacos contra o SARS-CoV-2. Além disso, há no tópico um quadro que descreve os exames a serem solicitados e o tratamento a ser disponibilizado a grávidas e

puérperas em distintos estágios da doença. Há ainda informações sobre os principais achados em exames alterados e considerações acerca da indicação e da posologia de antibióticos, Osetalmivir, heparina profilática e corticoterapia para as pacientes. Tem-se também um comentário sobre os benefícios do decúbito ventral (pronação) para gestantes e puérperas com quadro crítico de Covid-19.

O texto indica os parâmetros que demonstram a necessidade de admissão da paciente gestante ou puérpera em Unidades de Terapia Intensiva e de uso de ventilação de suporte. Assim, são disponibilizadas considerações sobre como realizar a suplementação de oxigênio e a intubação orotraqueal, quando necessárias. A subdivisão *VIGILÂNCIA FETAL NA COVID-19* reitera que as consequências da infecção pelo SARS-CoV-2 para o feto ainda não são bem compreendidas e informa sobre os critérios de vigilância fetal a serem acompanhados.

No capítulo *ALEITAMENTO MATERNO E COVID-19* é ressaltado que, mesmo com a possibilidade de transmissão do SARS-CoV-2 a partir do leite materno, os benefícios do aleitamento superam os riscos de contaminação. No que tange às vantagens da amamentação, o ministério da saúde possui o *Caderno de orientação com o tema Saúde da Criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar*. Esse texto traz orientações sobre a amamentação e descreve a sua importância na prevenção de doenças e no controle da mortalidade infantil. Alguns dos principais benefícios do aleitamento materno destacados são: redução de mais de 50% das mortes por doenças diarreicas e por patologias do trato respiratório, diminuição do risco de desenvolvimento de alergias e obesidade, promoção do vínculo afetivo entre mãe e filho e redução do risco de desenvolvimento de câncer de mama por mulheres que amamentam.<sup>5</sup>

Seguindo, então, o posicionamento de indicar a amamentação para mulheres infectadas pelo SARS-CoV-2, o *Manual* traz orientações sobre medidas preventivas a serem adotadas pelas lactantes. Outro assunto, tratado brevemente no texto, é a relação entre anticoncepção e Covid-19, sendo explicitado que a maioria dos métodos anticoncepcionais podem ser continuados por mulheres com a doença, porém, em situações específicas, os anticoncepcionais hormonais combinados devem ser suspensos.

Há ainda um espaço dedicado à discussão sobre *VACINAS x COVID-19 PARA GESTANTES E PUÉRPERAS*. O texto explica que as pesquisas em fase III das vacinas contra o SARS-CoV-2 não incluíram mulheres grávidas, contudo, estudos em animais e ações de farmacovigilância foram

realizados e são citadas neste tópico. Tem-se, então, um breve resumo sobre as vacinas contra a Covid-19 disponíveis no Brasil e, adicionalmente, há um comentário sobre a relação da vacina Oxford/Astrazeneca com eventos trombóticos, o que gerou a recomendação, pela Agência de Vigilância Sanitária, de não aplicá-la em gestantes. Esse assunto foi bastante abordado pela mídia brasileira após o óbito de uma gestante de 35 anos ter sido associado a uma reação a tal imunizante.<sup>6,7</sup> Com isso, o *Manual* recomenda a vacinação de gestantes e puérperas com vacinas que não usam vetor viral e faz breves considerações sobre grupos prioritários, momento da vacinação e intervalo entre vacina para Covid-19 e outros imunizantes.

O boletim do *Observatório Covid-19* de junho de 2021 destacou que o Brasil é o país que possui o maior quantitativo de mortes maternas associadas à infecção por SARS-CoV-2. O percentual de óbitos de grávidas e puérperas no país atingiu índices quase três vezes maior do que as taxas vistas no restante da população.<sup>8</sup> Tal informação é alarmante ao se analisar o parâmetro “óbito materno” como evento sentinela das condições dos serviços de saúde existentes em determinado local. Essa perspectiva é abordada pelo estudo brasileiro *Mortalidade Materna Evitável Enquanto Injustiça Social* que enfatiza a maternidade como acontecimento fisiológico. Assim, óbitos de gestantes e puérperas são - em grande parte dos casos - situações evitáveis a partir de acesso e adequação dos serviços de saúde.<sup>9</sup>

Nessa perspectiva, o último tópico do *Manual* - *COMO PREVENIR A MORTE MATERNA NO MOMENTO DA PANDEMIA* - é extremamente relevante por informar os leitores sobre medidas de combate a essa preocupante realidade brasileira. Nesse intuito, é ressaltada a importância do pré-natal, com rotina de exames mínima e atenção ao calendário vacinal. São citadas dezesseis recomendações a serem seguidas pelos profissionais de saúde e pelas próprias gestantes para prevenir, detectar e tratar a Covid-19, reforçando informações importantes abordadas durante o texto, de forma a concluir o *Manual*.

Em resumo, o *Manual* apresenta as principais informações necessárias para o manejo de uma paciente obstétrica no cenário da pandemia de Covid-19. É válido salientar o detalhamento ao se abordar as temáticas diagnóstico laboratorial da doença e vacinação. Cabe ainda destaque aos quadros e esquemas presentes no texto, que são bem informativos e úteis para consulta rápida pelos profissionais de saúde, o que pode auxiliar no melhor atendimento às pacientes.

## Referências

1. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Manual de recomendações para a assistência à gestante e puérpera frente à pandemia de Covid-19 [Internet]. Brasília: [publisher unknown]; 2021 [cited 2021 Oct 31]. Available from: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_assistencia\\_gestante\\_puerpera\\_covid-19\\_2ed.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_assistencia_gestante_puerpera_covid-19_2ed.pdf)
2. Sass L, et al. Fever in pregnancy and the risk of congenital malformations: a cohort study. *BMC Pregnancy Childbirth* [Internet]. 2017 Dec 08 [cited 2022 Jan 10];17 DOI 10.1186/s12884-017-1585-0. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29221468/>.
3. Silva RS, et al. O Papel da Telessaúde na Pandemia Covid-19: Uma Experiência Brasileira. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2021 Jun 30 [cited 2022 Jan 10];26(6) DOI <https://doi.org/10.1590/1413-81232021266.39662020>. Available from: <https://www.scielo.br/j/csc/a/GZ4MV5Ffzn9m96Bj7zxc7Nh/?lang=pt#>
4. Poblete A. Carolina, Bancalari M. Aldo. Transmissão vertical COVID-19. O que a evidência diz? *Pediatra dos Andes*. [Internet]. Outubro de 2021 [citado em 10 de janeiro de 2022]; 92 (5): 790-798. Disponível em: [http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2452-60532021000500790&lng=es](http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2452-60532021000500790&lng=es). <http://dx.doi.org/10.32641/andespediatr.v92i5.3488>.
5. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança : aleitamento materno e alimentação complementar. [place unknown: publisher unknown]; 2015.
6. Souza R. Morte de gestante após vacina é evento 'extremamente raro', diz especialista. *CNN Brasil* [Internet]. 2021 May 15 [cited 2022 Jan 9]:0-0. Available from: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/morte-de-gestante-apos-vacina-e-evento-extremamente-raro-diz-especialista/>.
7. Borges R. Brasil teve 4 mortes de grávidas vacinadas; 1 é ligada a imunizante. *Metrópoles* [Internet]. 2021 Jul 08 [cited 2022 Jan 9]:0-0. Available from: <https://www.metropoles.com/brasil/brasil-teve-4-mortes-de-gravidas-vacinadas-1-e-ligada-a-imunizante>
8. Boletim destaca marco de 500 mil mortes por Covid-19 no Brasil [Internet]. [place unknown]; 2021 Jun 25. Agência Focruz de Notícias; [cited 2022 Jan 9]; Available from: <https://agencia.focruz.br/boletim-destaca-marco-de-500-mil-mortes-por-covid-19-no-brasil>
9. Freitas-Júnior R. Mortalidade materna evitável enquanto injustiça social. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil* [Internet]. 2020 Aug 05 [cited 2022 Jan 10];20:607-614. DOI <https://doi.org/10.1590/1806-93042020000200016>. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/jdXwst5w4p8jdY4DFstbT5b/?lang=pt#>

**Submissão:** 13/01/2022

**Aceite:** 13/06/2022